

SOUZA; Samarah Rocha de <sup>1</sup>

## RESUMO

Os pequenos ruminantes podem ser infectados por um grupo de lentivírus, que são patógenos amplamente distribuídos, pertencentes à família Retroviridae, de RNA de fita dupla que infectam inicialmente células como monócitos e macrófagos, causando doenças degenerativas progressivas lentas em caprinos e ovinos, como a Artrite Encefalite Caprina (CAE) e a Maedi-Visna (MVV), gerando importantes perdas econômicas. A infecção por CAE progride para artrites em animais jovens e mamites, enquanto a infecção pelo MVV tem como principal manifestação a pneumonia crônica, sendo que essas doenças se manifestam em animais com estágios mais avançados, o que coloca em risco a propagação do vírus para o restante do rebanho. A metodologia utilizada para a revisão de literatura, foi a pesquisa bibliográfica, sendo utilizados publicações, livros e sites especializados com o tema proposto, com o objetivo de descrever as doenças e as manifestações causadas pela infecção de Lentivírus em pequenos ruminantes (LVPR). Na região nordestina do Brasil, a cultura de caprinos e ovinos é largamente difundida, sendo conhecidos como o “boi dos pobres”, devido não serem muito exigentes com manejo, ocuparem menos espaço físico, serem de fácil adaptação ao clima quente, com longos períodos de seca, ou seja, devido à resistência destes animais a tais condições ambientais. No entanto, os produtores tem encontrado dificuldades com manejo em decorrência da perda de animais jovens, diminuição da produção de leite e perda de peso dos adultos, gerando a desvalorização do rebanho, despesas com medidas de controle e barreiras comerciais, impactando na lucratividade, inclusive dificultando atender a subsistência familiar e o comércio local. O diagnóstico sorológico é o meio mais usual para verificar a infecção pelos LVPR, sendo que a Imunodifusão em Ágar Gel é o teste de referência, contudo, é um teste pouco sensível o que pode levar a resultados falso-negativos, também pode-se contar com o teste ELISA feito com anticorpos. O resultado das infecções aparece geralmente lesando tecidos específicos do hospedeiro como articulações, pulmões e glândulas mamárias, ocorrendo durante os primeiros meses de vida, através da ingestão de vírus no leite ou colostro de cabras ou ovelhas infectadas. Em caprinos, a forma mais importante é a CAE, que cursa com artrite, encefalite, mastite e pneumonia, sendo sua sintomatologia nervosa, ou seja, a encefalite, a mais rara, porém, pode levar a quadros de ataxia secundária e paresia. Em ovinos, a enfermidade mais comum é a MVV, cujo sintomas são dificuldade respiratória, dispneia, intolerância ao exercício, emagrecimento crônico e quadros secundários pneumonia, habitualmente observada em animais com mais de oito meses de idade. Todavia, infelizmente ainda não foi atingido com êxito o desenvolvimento de uma vacina ou de tratamentos eficazes contra o vírus, o que conduz os produtores a tomar soluções baseadas principalmente na profilaxia sanitária, isolamento ou descarte dos animais soropositivos e a separação dos filhotes ao nascimento, impedindo a ingestão do colostro e leite, bem como o contato direto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lentivirose, caprinos, ovinos

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Cesmac, samarahrocha@hotmail.com